

A morte de Kelso Cochrane: um crime sem solução há 65 anos

Em maio de 1959, Kelso Cochrane, um carpinteiro de 32 anos da Antígua, foi emboscado por um grupo de jovens brancos **g1esporte** uma esquina deserta de Notting Hill, **g1esporte** Londres. Ele estava caminhando para casa de um hospital depois de ter tratado o dedo pulgar quebrado, e um dos atacantes o esfaqueou no coração. No dia seguinte, ativistas antirracistas escreveram para o primeiro-ministro, Harold Macmillan, comparando seu assassinato aos linchamentos então **g1esporte** andamento no sul profundo dos Estados Unidos. Mas a polícia já havia decidido que o racismo não era o motivo do crime - assim como fizeram mais de três décadas depois, quando o jovem negro Stephen Lawrence foi assassinado **g1esporte** circunstâncias semelhantes.

Em 2012, quando dois homens finalmente foram condenados pelo assassinato de Lawrence após uma longa e cansativa campanha de seus pais, ele recebeu uma medida de justiça. Cochrane nunca o fez. Seu assassinato ainda está impune há 65 anos. Após um esforço prolongado por membros da família sobrevivente de Cochrane e seus advogados, a Metropolitan Police concordou **g1esporte** que os Arquivos Nacionais poderiam divulgar arquivos que a família esperava que respondessem às suas perguntas. Os arquivos - que deveriam ser abertos **g1esporte** 2054 - deixam poucas dúvidas de que o assassinato de Cochrane foi de fato um linchamento, como os ativistas antirracistas alegaram na época. Eles também levantam questões sobre os esforços da polícia para trazer os perpetradores à justiça nas décadas desde então.

O contexto do assassinato

Cochrane chegou à Inglaterra **g1esporte** 1954. Ele era uma das gerações Windrush e, **g1esporte** 1959, tinha um novo relacionamento e era popular entre a comunidade antiguana de Londres. Notting Hill, onde morava, era um dos poucos lugares onde os londrinos negros podiam encontrar acomodação. A área estava repleta de tensões raciais; no verão anterior, motins raciais haviam eclodido lá. Oswald Mosley havia estabelecido escritórios **g1esporte** Notting Hill e anunciou **g1esporte** candidatura para o círculo eleitoral na eleição geral de 1959. Poucas semanas após o assassinato de Cochrane, Mosley realizou um comício público no local onde Cochrane foi esfaqueado e incentivou a multidão a "lutar contra a invasão colorida".

As questões que pairam sobre o caso

Duas perguntas pairam sobre o caso há muito tempo: quem matou Cochrane e por que eles nunca foram acusados? Os arquivos recém-liberados revelam que a polícia estava convencida de que sabia quem dois membros do grupo de jovens brancos eram. Patrick Digby e John Breagan estavam participando de uma festa de bebidas noturna nas proximidades e "eram fortemente suspeitos de terem cometido o assassinato, mas apesar de inquéritos exaustivos e interrogatórios, não foi possível acusá-los", de acordo com uma série de declarações policiais. Sob interrogatório, ambos admitiram estar no local do crime no momento do crime.

Kelso Cochrane chegou à Inglaterra da Antígua **g1esporte** 1954 e foi assassinado **g1esporte** Notting Hill **g1esporte** maio de 1959. [bet365 minhas apostas](#)

Breagan havia sido solto da prisão 10 dias antes do assassinato de Cochrane, por ter atacado três homens negros sem provocação **g1esporte** 1957. Quando ele foi preso por essas ofensas,

os arquivos revelam que ele jurou a dois policiais que, se fosse para a cadeia, mataria a primeira pessoa negra que visse quando sair.

Após começar a investigar o caso **g1esporte** 2005, aprendi que a identidade do assassino era "o segredo mais mal guardado **g1esporte** Notting Hill". Três pessoas identificaram Digby para mim como o homem que golpeou o golpe fatal. Dois deles haviam sido questionados pela polícia sobre o assassinato; o terceiro era a enteada de Digby, Susie Read. Breagan, que insistiu **g1esporte g1esporte** inocência, me disse que, quando a polícia o prendeu, ele foi colocado **g1esporte** uma cela ao lado de Digby, onde pôde esclarecer uma divergência **g1esporte** suas histórias - depois disso, a polícia os libertou.

Digby viveu por 48 anos após o assassinato de Cochrane; Breagan viveu por mais 60. Dada a materialidade acusadora nos arquivos policiais, pouco parece ter sido feito para trazê-los à justiça. Breagan, por exemplo, disse que nunca foi questionado novamente sobre o caso após 1959. A única outra tentativa da polícia de reacender **g1esporte** investigação foi **g1esporte** 2003, quando o irmão de Cochrane escreveu para a Escócia Yard pedindo que o caso fosse reaberto. A Met conduziu uma revisão, mas após seis meses concluiu que "infelizmente não havia evidências suficientes para qualquer perspectiva realista de uma condenação". O último possível link forense entre o assassino e a vítima foi cortado **g1esporte** maio de 1968, quando a polícia aprovou a destruição das roupas de Cochrane.

Por que ninguém se manifestou? Em parte, havia medo de retaliação entre aqueles que podem ter dado evidências contra os agressores de Cochrane. Mas também está claro que o pessimismo se instalou na investigação policial nas semanas após o crime. Isso não foi ajudado pela decisão da polícia de vaziar informações danosas, falsas e exageradas sobre Cochrane que apareceram na imprensa uma semana depois que ele foi assassinado - incluindo a sugestão de que o punhal que o matou provavelmente era seu, e que ele havia desembainhado-o para o bando depois que eles exigiram dinheiro dele. "Era como se eles achassem que ninguém se importaria com Kelso, que Kelso não tinha família que quisesse saber o que aconteceu com ele. Mas a família procura respostas desde 1959", disse Millicent Christian, neta da prima de Cochrane.

Com o apoio de mais de 50 parentes sobreviventes de Cochrane **g1esporte** Antígua e as filhas de Cochrane **g1esporte** Nova York, Christian apresentou uma solicitação abrangente de liberdade de informação que finalmente abriu os arquivos. No início, **g1esporte** solicitação foi recusada, principalmente com o argumento de que a divulgação dos arquivos ameaçaria investigações criminais futuras. Mas depois que a polícia de Met disse que esses fundamentos não se aplicavam mais, os Arquivos Nacionais abriram os arquivos. A conclusão natural é que as pessoas que a polícia acredita serem responsáveis pelo crime estão mortas e o caso está fechado.

No entanto, a Met insiste **g1esporte** que o caso permanece sem solução e que qualquer evidência que surja será avaliada e investigada conforme - uma posição que o advogado da família, Daniel Machover, diz ser "totalmente irrazonável", dado que os principais suspeitos estão mortos, a polícia destruiu a evidência física do caso e os arquivos foram abertos porque qualquer chance de uma condenação desapareceu. Machover também observou que, uma vez que evidências-chave no arquivo estavam faltando no ponto **g1esporte** que os Arquivos Nacionais assumiram a responsabilidade por eles, incluindo [bet365 minhas apostas](#) s de identificação dos suspeitos, bem como as roupas de Cochrane, era altamente improvável que alguma acusação fosse algum dia trazida.

A pergunta maior é se havia realmente a vontade de condenar os assassinos de Cochrane após a investigação inicial da Met. Cinquenta anos depois, uma das pessoas questionadas sobre o assassinato **g1esporte** 1959, que conhecia bem os principais suspeitos, não tinha dúvidas de que a polícia estava relutante **g1esporte** perseguir o caso mais à frente, especialmente desde que os culpados poderiam enfrentar a pena de morte. Ele me disse: "Bem, não leva muito a adivinhar, não é? Um cara está morto. Um negro está deitado morto. O que a polícia estava fazendo, ninguém sabe. Porque ele era um cara negro, um negro: 'O que você quer se preocupar

com ele? Deixe apenas descansar."

Mercedes anuncia que Andrea Kimi Antonelli reemplazará a Lewis Hamilton la próxima temporada

Mercedes ha anunciado que el adolescente italiano Andrea Kimi Antonelli reemplazará al siete veces campeón de F1 Lewis Hamilton la próxima temporada.

El joven de 18 años Antonelli, graduado del programa junior del equipo, se unirá a George Russell en Mercedes después de la partida de Hamilton.

"Andrea Kimi Antonelli tiene el talento y la velocidad necesarios para competir en la cima de nuestro deporte"

Así lo afirmó el jefe de Mercedes, Toto Wolff, en un comunicado. "Sabemos que será otro gran paso, pero ha impresionado a la escudería en sus pruebas de F1 de este año y lo apoyaremos en cada paso del proceso de aprendizaje".

"En George, tiene un compañero experimentado de quien aprender y perfeccionar su oficio. Estoy seguro de que ambos contribuirán enormemente mientras continuamos construyendo impulso y luchando en la parte delantera del campo".

Antonelli se unió al programa junior de Mercedes en 2024 y ha competido en Fórmula 2 este año, convirtiéndose en el ganador más joven de varias carreras en la historia de la serie después de victorias en Silverstone y Budapest.

Participó en su primera sesión de entrenamientos con los Silver Arrows en el Gran Premio de Italia en Monza el viernes, pero sufrió un difícil comienzo después de estrellarse contra el muro en la curva 11.

El coche resultó dañado pero Antonelli salió ileso, con Wolff afirmando que el incidente no tendría "ningún efecto" en el joven piloto.

"Es un novato, es muy joven, estamos preparados para invertir en su futuro y estos momentos seguirán ocurriendo y seguirán ocurriendo el próximo año, pero también habrá muchos aspectos destacados", agregó Wolff, según Reuters.

Corriendo en lugar de Russell, Antonelli había establecido brevemente el mejor tiempo de la sesión antes del accidente. Regresó a la pista más tarde ese mismo día para clasificar sexto en F2.

Se espera que Antonelli, quien cumplió 18 años el domingo, participe en otra sesión de entrenamientos en México más tarde este año.

"Llegar a F1 es un sueño que he tenido desde que era un niño pequeño; quiero agradecer al equipo por el apoyo que me han brindado en mi carrera hasta ahora y la fe que han depositado en mí", dijo Antonelli en el anuncio de Mercedes.

"Aún tengo mucho que aprender, pero me siento listo para la oportunidad. Me enfocaré en mejorar y obtener los mejores resultados posibles para el equipo".

Su compañero de equipo de 26 años, Russell, quien también pasó por las filas juveniles de Mercedes, ha ganado dos carreras con Mercedes, la última en el Gran Premio de Austria en junio.

"Estamos entusiasmados con lo que George y Kimi aportan al equipo, tanto individualmente como en una asociación"

Así lo afirmó Wolff. "Nuestra nueva alineación es perfecta para iniciar el próximo capítulo de nuestra historia. También es un testimonio de la fuerza de nuestro programa juvenil y nuestra

creencia en el talento local".

Mercede

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: g1esporte

Palavras-chave: **g1esporte - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-10-17